Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 18 DE JULHO DE 1918 | NUM. 18

ARGUMENTOS

(Genero Marguerite Clark)

Ella passara a correr, leve como uma avesinha. Arnold sahira-lhe no encalço, e comquanto corresse velozmente tambem, não poude ver a que tufo de plantas ou de flores a linda creaturinha se acolhera. Olhando, porém, mais attentamente, em torno, notou que no ar calmo certas hastes de um macisso de margaridas se agitavam... Pé ante pé approximou-se, e afastando os ramos floridos vio que Lillian, com a boneca aconchegada ao peito, se encolhia, escondida. Promptamente, antes que de novo ella se lhe escapasse, prendeu-a entre os braços, e ia para lhe dar um ousado beijo de conquista e de dominio, quando Lillian, afastando-o com um dos braços, que o outro carinhosamente protegia Dolly perguntou, muito a serio:

— Quer ser o papá da minha boneca ?

Tanta candura arrefeceu a emoção que se apossara de Arnold ao sentir Lillian entre os seus braços, e foi assentindo á innocente proposta que elle lhe deu, na testa, enternecidamente, um beijo de amigo.

* * *

Todas as tardes vinha Lillian conversar, muito satisfeita, com o papá da sua boneca. Tinha, porém, frequentes distracções e alheiamentos... Dolly começou mesmo a ser esquecida em casa. Insensivelmente a mamã abandonava a filhinha...

Certo dia Arnold, com malicia, lamentou Dolly.

Lillian, arrebatadamente, com um pequenino ar de colerico despeito, que a fazia mais linda ainda, perguntou:

— Quer, então, muito a Dolly ? Gosta tanto assim de bonecas ?

— Tanto, respondeu Arnold com ternura, que queria ser o papá de todas as tuas bonecas...

Um rubor muito vivo revelou a mulher, que dispertava para o amor, naquella creaturinha cheia de graça. Arnold, então, tomando a cabecinha de Lillian entre as mãos deu-lhe, na bocca, seu primeiro beijo de noivo.

Viviam Martin

Viviam Martin é mais uma flor que desabrocha para encanto do mundo. Delicada de compleição, bonita de rosto, viva e intelligente, talvez não movesse com facilidade a admiração de todos nós, não nos falasse tão docemente á alma se, além desses predicados, sem duvida preciosos, não possuisse o dom mais precioso ainda, de symbolisar a innocencia, de nos apparecer, mesmo quando o amor a perturba, como uma fonte de candura. E é nessas fontes que a alma humana, a que a vida já cruelmente resequio, se desedenta prazeirosamente, como a sorver um nectar delicioso — o nectar das novas esperanças e das novas alegrias.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras, custando o numero avulso 200 réis; a assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e a de semestre (26 numeros) 5$000.

Numero atrazado, 300 réis.

Acceitam-se artigos de collaboração, não se devolvendo originaes, nem se permittindo o anonymato.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, "Jornal do Brasil".

As assignaturas podem ser tomadas com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil", das 10 ás 12 e das 14 as 17 horas.

Representantes :
Em Campos : Sr. Alberto Silva.
Em Juiz de Fóra : Sr. Albino Esteves.

Bessie Barriscale

Mabel Condon, commissionada pela "Theatre Magazine" entrevistou ha pouco nos studios da California varias das mais notaveis "estrellas" de cinema, assim como alguns actores afamados. Julgamos interessante reproduzir aqui as palavras dessa gente afortunada que a mais popular das diversões tornou celebre em todo o mundo civilisado.

Mabel Condon palestrou com Bessie Barriscale e seu marido-director-actor Howard Hickmann, Mae Murray, William Duncan, Louise Huff, William Russell, Monroe Salisbury, Margarita Fischer e Dorothy Philipps. Daremos, uma a uma essas interessantes entrevistas.

Depois de referir-se á extrema amabilidade de Bessie Barriscale, que aliás é proverbial, Mabel Condon attribue á formosa actriz dos olhos penetrantes as seguintes palavras:

"Ha sempre certas localidades ou cidades em que as "estrelas" são mais populares do que em outras. O artista de cinema attrae a popularidade differentemente. Póde fazer sensação nos cinemas de uma cidade, e nos de outra, não.

Vêde o meu caso, por exemplo. Não me querem tanto bem em Los Angeles como em S. Francisco. E los Angeles é, ha tres annos, a cidade em que vivo. Trata-se simplesmente de uma differença no que o publico de cinema deseja, e o publico de cinema varia muito de desejos.

Penso que é salutar para um actor ir a Leste, ao menos, uma vez no anno para saber o que o publico de fóra do logar em que reside pensa delle. Pretendo fazer isso, e brevemente irei a New York posar em dous "films".

E como Bessie Barriscale fosse chamada para a scena, a conversa continuou com Howard Hickman que é seu marido, seu director, e apreciavel actor.

Alguem lembrou ter sido "The bird of Paradise" um original trabalho de Bessie.

"Foi escripto para ella, informou Hickman. Estavamos eu e ella em Tully Ranch, proximo de S. Francisco, quando Richard Walton Tully escreveu "The Bird of Paradise" para Miss Barriscale. Ella encaminhou-se para a Lasky depois de fazer a "Rose of the Rancho" e nunca mais voltou ao theatro. Da Lasky passou-se para a Ince e para a Paralta ha pouco mais de um anno. Seu primeiro "film" foi "Madam Who". Completou 6 e está no meio do setimo, faltando um apenas para a terminação do contrato."

Foi então lembrado que a Howard Hickmann, como director de Miss Barriscalle, cabe parte dos successos da querida actriz, que não podia ser melhor dirigida do que pelo seu marido.

THEATRO NACIONAL

Entre as medidas a serem solicitadas dos poderes publicos, mesmo sem que seja intituido o theatro official, estão as leis que regulam a exploração da industria theatral estabelecendo os reciprocos direitos e deveres entre os emprezarios e os artistas.

A desmoralisação a que chegou o theatro entre nós não provém senão da falta de taes leis. Sem o intuito de offender, nem de melindrar pessoa alguma, quasi que se póde affirmar de modo absoluto que gente séria não emprehende, hoje em dia, negocios theatraes no Brasil. A razão é simples: taes negocios não offerecem garantia alguma, os prejudicados não têm para o que appellar. Estabeleceu-se, então, entre contratantes e contratados uma situação muito especial em que é sempre lesado o menos esperto. De parte a parte ha sempre má fé e as maiores deshonestidades se commettem com a mais franca naturalidade. O emprezario, sob palavra, contrata os artistas, organisa a companhia e inicia os espectaculos. Se a bilheteria corresponde á espectativa os artistas são pagos de seus vencimentos e tudo corre regularmente. Se não corresponde, o emprezario dissolve a companhia, não paga a ninguem e nada lhe acontece por isso. O caso, ás vezes, se passa de modo contrario: a empreza prospera, não ha motivo de desharmonias, mas tal actor ou actriz que se sabe indispensavel exige isto ou aquillo ou não exige cousa nenhuma mas recusa-se a trabalhar. A empreza fracassa, muita gente é prejudicada mas ao causador do descalabro não acontece cousa alguma.

Quem vive no meio theatral sabe que tudo se passa dessa maneira, nada exageramos, e que por isso mesmo já ninguem considera os negocios theatraes como negocios lisos. Não ha quem se julgue obrigado a ter palavra e como tal procedimento prejudica sempre a outrem, os interesses contrariados geram pequeninos odios, cultivam a maledicencia, abastardando, diminuindo, desmoralisando a gente de theatro.

O que é mais clamoroso é que tal regimen impéra justamente em relação ao theatro nacional, aos artistas nacionaes. Emprezarios sem escrupulos, geralmente estrangeiros, sabendo que aqui não encontra o trabalho honesto amparo legal crearam, com as suas constantes expoliações, essa situação, de que só sahiremos agora com o auxilio de leis reguladoras das responsabilidades. E como uma das garantias a exigir dos emprezarios será a existencia de um capital porque não póde obrigar-se a pagar cousa alguma quem não tenha dinheiro, esse triste espectaculo de "troupes" esfaimadas, e maledicentes, desapparecerá, dando logar a organizações regulares em que o respeito pela arte forçadamente exista como legitima defesa dos interesses nellas compromettidos.

Julgamos, pois, mesmo sem a organização official do theatro representada por uma companhia permanente mantida pelos cofres publicos, o amparo da lei medida salvadora, e de tal alcance que só ella poderá, talvez, pela moralisação do meio, instituir, crear o theatro nacional ou a industria theatral no nosso paiz como existe em todos os paizes civilisados do mundo.

O Rio tem saudades de Clara Kimball Young, que depois que formou companhia propria, ainda não nos visitou. Todos se lembram da sua belleza e da forte impressão de arte que seus trabalhos causavam.

Enid Bennet,l estrella da Triangle, australiana de nascimento causou-se ha pouco com Fred Niblo, conhecido artista de theatro nos Estados Unidos. Enid tem 25 annos e Niblo 44.

Em Tampa, Florida, realizou-se ha pouco o casamento de Jack Sherril, o popular actor dos "films" editados por Charles Frohman com a actriz Lillian Forbes, de New York. O interessante é que os noivos se conheceram apenas 48 horas antes do casamento. O facto, porém, não causa surpreza quando se sabe que Jack Sherril tem se casado varias vezes e outras tantas se divorciado...

Mae Murray tambem teve uma sessão no tribunal de divorcios de Los Angeles dedicada á sua pessoa. A razão allegada por Maria O' Brien contra seu marido Jay O'Brien que não se apresentou e deixou o processo correr á revelia foram os máos tratos, que o tribunal julgou insufficientemente provados negando o divorcio. Mae Murray e seu marido separaram-se no dia seguinte ao do seu casamento, na California.

CINEMAS

Um dos pontos mais importantes aos frequentadores assiduos de cinemas, são, sem duvida nenhuma, as télas onde se projectam os "films". Cinemas ha cujos "écrans" são feitos de tecidos ordinarios, encard'dos e seccos; outros apresentam-n'os humedecidos, e mesmo inteiramente molhados, de qualquer modo, com apparelhos apropriados ou não, conservando-as mais ou menos brilhantes; alguns projectam em grandes quadros de vidro polido os seus "films", cuja luz, reflectida, vem ferir angust'osamente as retinas dos espectadores.

A projecção depende, certamente, da maior ou menor habilidade do operador, e nem sempre os cinemas de primeira classe, dos que se dizem da "moda", os têm assás habeis; ao contrario do que se deveria esperar, temos notado a incapacidade de operadores em cinemas cujos emprezarios estão na innocente crença, de boa fé, talvez, de serem as suas empresas umas das primeiras, senão a primeira.

Nesses, pela incompetencia dos seus operadores, os quadros tremem, sóbem e descem nos "écrans" lastimavelmente e, algumas vezes, eivam-se de interrupções, de falhas que não só prejudicam a coherencia das scenas, como tambem se fazem extremamente nocivos aos orgãos visuaes.

Quanto nos disticos elucidatorios dos quadros, especialmente dos "films" em séries, ou conservam-se, esses, infinitamente nas télas, julgando o operador que os assistentes são meninos de collegio a soletrarem-lhes o sentido, dos disticos, ou passam-n'os com a rapidez do relampago e, então, de nada valem, por não elucidarem cousa alguma: os espectadores que adivinhem.

Não cabe nesta columna fallarmos dos ruidos e barulhos que se fazem por traz das télas, em alguns cinemas populares, sempre que as scenas representem pancadaria grossa, com os respectivos tiros e bofetadas, ou pela passagem de um automovel, e até mesmo o marulhar das ondas; basta que uma das personagens entre na agua placida do lago mais tranquillo deste mundo, para logo lá por traz da téla fazerem um chiado que só póde agradar a uns espectadores de ultima classe.

E nesta é que devem ser collocados taes cinemas.

CRITICA

AVENIDA.

PALLAS — "DEPOIS DA BATALHA". — ("The call of the Cumberlands"). — Conquanto apresente curiosos aspectos da vida norte-americana esse "film" só parece obedecer ao desejo de pôr em destaque os meritos artisticos de Dustin Farnum que realmente interpreta excellentemente o protagonista. O ar, que conserva sempre, de gente do interior, simples, acanhado e desconfiado torna o seu trabalho sobremodo interessante. Não faltam absurdos á acção que é algo descosida. A melhor scena é aquella em que inimigos do noivo de Adrienne induzem Sansão a pratica de um assassinato.

LASKY — "ESTRANHA INFLUENCIA" (The ghost house). — A eterna historia de uma casa mal assombrada que não era senão o valhacouto de gatunos serve de pretexto ao encontro dos dois protagonistas Luiza e Ramson, isto é, Luiza Huff e Jack Pickford, duas figuras jovens e cujo trabalho agrada. Luiza Huff é uma ingenua com sensiveis qualidades dramaticas e como é formosa sua celebridade está assegurada. Ha uma caricata negra que tambem merece louvores. O film, de sabor policial, nada apresenta de particularmente assignalavel.

ODEON

PATHE'-FRE'RES. — "O CONDE DE MONTE CHRISTO", 2ª E'poca. — E' a continuação da obra magnifica da Pathé-Fréres. Edmundo Dantés, poderoso pelo dinheiro começa a preparar a sua vingança. O meio aristocratico e luxuoso do começo do seculo XIX é admiravelmente reproduzido, sendo digno de registro o trabalho dos artistas, em que se nota estreita harmonia entre o actor e o caracter do personagem. A acção bem conduzida revive com um novo brilho as paginas do popular romance de Dumas, pae.

WORLD — "A BAILARINA" (The dancer's peril) — Discutivel quanto á veracidade causa uma impressão de encanto muito agradavel esse film em que Alice Brady faz com a graça e suavidade que a caracterisam, dois papeis, mãe e filha. A encantadora actriz das covinhas nas faces apresenta-se como artista de bailados russos vencendo grandes difficuldades. Só a reproducção de alguns desses bailados vale por um espectaculo. Mas o film apresenta o ambiente russo e o ambiente parisiense e o trabalho photgraphico é nitido e claro. Não admira, pois, haja agradado tanto.

PALAIS

TRIANGLE-IDOLATRIA (Idolaters")— E' uma immoralidade em cinco partes cuja visão é nociva mesmo aos homens. Trata-se de scenas de alcouce, de que é protagonista uma mulher grandemente cynica, reproduzidas ao vivo, e de modo tão crú que ninguem comprehende como a censura norte-americana de ordinario severa, permittiu a exhibição desse "film" nos Estados Unidos. Aqui, onde não ha policia de costumes senão para os desprotegidos da sorte, o unico protesto, por parte das familias que não transigem em questões de moral, foi a sahida em meio da projecção do "film".

PARISIENSE

AQUILA — "A Dominadora" — Jenny, joventude e belleza em pessoa, millionaria, pretende subjugar tudo a si, até mesmo a felicidade, que quer comprar. Resulta-lhe disto a solidão e a desventura. Enriqueta Calderari, a formosa artista italiana cheia de voluptuosidades e malicias da seducção, foi interprete de Jenny, apresentando-se correctissima em todas as scenas. A' acção dramatica falta-lhe intensidade e crescente grandeza, de maneira que, descahindo, termina num suicidio impossivel, de Jen-

Madge Kennedy é uma das mais queridas "estrellas" da Goldwyn, a nova fabrica norte-americana que o Odeon vae apresentar ao publico do Rio e cuja estréa se annuncia como um acontecimento de arte. Essa formosa actriz depressa se fará no nosso meio enorme celebridade, pois que valor lhe não falta.

ny, que iria de encontro a todos os principios ,a todas as noções do instincto de conservação.

HISPANO — "OS MYSTERIOS DE BARCELONA" (Barcelona y sus misterios).—Film de sombrinhas, si tanto. As scenas projectam-se no "écran" com absoluta falta de nitidez, completamente turbados pe a má confecção do film. O plano geral em que foi traçada esta obscura producção da Hispano, fabrica que, póde-se dizer, ainda agora começa, não é dos peores, mas a parte technica propriamente dita, a producção em si, impressiona horrivelmente e reconduz-nos ao tempo em que a cinematographia, apenas no inicio, ensaiava os seus primeiros passos. Quasi que se não percebe nada em todo o film, que só apresenta quadros completamente empannados.

AQUILA — "A PREZA" — Romance communissimo de amor e jogos de bolsa que arruinam um dos rivaes... Esther ama, a principio, Paulo Gillet, a quem repudia pela má vida deste, e fez-se noiva do seu educador, Claudio Larisse, com quem não se casa por ter Claudio, depois de perder na bolsa, dado um tiro na cabeça, á vista de um bilhete de Paulo que dizia ter-lhe roubado a noiva.

A verdade é que Paulo detem Esther em uma sala, sob chave, de onde ella se escapa... O film não nos diz por onde, mas é certo que ella surge destemperadamente em casa de Claudio, encontrando-o morto. E', como vêem os leitores, um film que póde ter pés, mas não tem corpo e, muito menos, cabeça. Além disso, a projecção no "écran" fez-se de maneira que nem podemos taxar de soffrivel.

PATHE'

FOX — "PECCADORA INNOCENTE" (The innocent sinner) — E' o primeiro "film" em que Myriam Cooper nos apparece como "estrella" e não ha senão applausos para a ascenção e a ascensora. O "film" é interessante como enredo e como interpretação. A technica é quasi perfeita com aquelle amor aos detalhes que caracterisa a producção da Fox, e em que se ha alguma cousa a censurar é justamente a abundancia, o que exige que tudo seja apresentado com relampagueante rapidez. Charles Clary, o sympathico actor reapparece em um papel muito sympathico e Julia Novak faz uma encantadora rapariguinha.

FOX — "O SONHO DE TODAS AS MOÇAS" (Every's girl dream) — Um conto de fadas transportado para o meio hollandez,apresenta a nova producção da Fox nos protagonistas, June Caprice e Harry Hilliard, os dois grandes favoritos da mocidade do Rio. Os scenarios evocam a Hollanda suave e tranquilla, o argumento é fraco. June Caprice dá-nos uma impressão differente do seu valor artistico. Dramatisa, e já não é a criança amimada de sempre. A Fox cada vez dispensa menos o concurso dos irracionaes. A cadella que o film exhibe é um bello exemp.o da grande intelligencia dos cães.

PHENIX

TRIANGLE — "CAMINHO DO DESTINO" (The Little Brother) — Drama entremeado de scenas comicas que desviam o espirito do expectador, apresenta, entretanto, uma scena verdadeiramente emocionante, quando se espera Jerry vir salvar Girard, no laboratorio. A scena, porém, de Jerry com o seu companheiro de quarto, no collegio, não pertence sequer a uma comedia, mas a uma farça, estando portanto absolutamente deslocada do plano geral em que foi traçado o drama. Jerry foi interpretada por Enid Bennett, a novel artista norte-americana, que representou como qualquer outra artista já muito experimentada. E' um bom drama que si se puzessem de parte os lances de farça que o recheam, seria magnifico.

CASERINI — "A VIDA E A MORTE" — O principal papel é representado pela notavel artista italiana Leda Gys. O drama não tem valor proprio, apresentando typos contradictorios, como, por exemplo, o do pintor Gilberto, rapaz tuberculoso, que durante os oito annos que supportou a sua molestia até á hora da sua morte, se conserva forte como um Sansão, sem os caracteristicos physicos geraes da tuberculose e necessarios em uma peça de arte, como um film. O marido de Leda, Pau o, illustrado magistrado, é, apezar disto, um supersticioso que faria inveja ao mais simples aldeão, a ponto de deixar suggestionar-se por pescadores, acêrca de fantasmas... Leda, a heroina do drama, passa mi agrosamente dias e dias sem comer, e sempre forte, encafuada, de dia, numa grota e perambulando, de noite, pelos escarpados rochedos. Impossibilidades, incoherencias e convencionalismos em todo o curso deste film sem arte, em que só resalta o injusto soffrimento de uma mulher piedosa que tudo padece por ter sido bôa, por ter ido levar conforto a um moribundo. Film sem arte e sem fundo moral.

Arthur Ashley é uma das figuras mais sympathicas, um dos melhores actores da Werld. Seus admiradores e... suas admiradoras são, no Rio, incontaveis. E bem o merece quem tanto ascende no dominio das artes.

IRIS

UNIVERSAL — "O NAVIO FANTASMA" (The Mystery Ship), 3° episodio: — "A' MERCÊ DO VENTO" (Adrift), e 4°:— "O SEGREDO DO TUMULO" (The Secret of the Tomb). — Estes episodios dão-nos conta de como se trava a lucta á bordo do "Callypso", navio de Miles, que com os seus são aprisionados na casa de machinas, pelos de Betty, até que chegam á ilha do Odio, onde Miles e os seus vão atacar Betty e a sua expedição, no templo dos Cang Tuy, onde ella se havia entrincheirado. Numa das galerias do templo Miles e Betty encontram-se, e conversam amistosamente, pelo menos na apparencia. São dous magnificos episodios que estão inteiramente de accordo com os dous primeiros, com quadros empolgantes e sensacionaes e scenas inesperadas, de emoções.

ECLAIR — "O CRIME DO DR. SYLVESTHE". — Grandioso romance de paixão, natural, muito humano, e correctamente interpretado não só pela formosa actriz franceza Renée Sylvaire, uma das principaes personagens do drama, como por todos os demais representantes. Tudo, alli, corre naturalmente, sem impossibilidades nem incoherencias, a não ser, talvez, na ultima parte, quando do milagre da injecção do serum salvador. Drama altamente moral, em que o castigo é de todo justo.

O homem, meu ideal

(*Madge Kennedy*)

"Deve ter nobreza de caracter antes de tudo. Pouco importa o seu humor porque quando um homem é nobre possue todas as aptidões. A nobreza real promana unicamente da energia. Quando um homem é nobre será forte quando tenha necessidade de o ser. Nobreza e força são as extremidades do seu caracter. Desde que um homem possua ambas essas qualidades nada de máo occultará entre uma e outra. Pouco importa se é franco ou retrahido; se a nobreza é a qualidade fundamental do seu caracter esse é o meu ideal".

(*Jewel Carmen*)

"Sou instantaneamente attrahida por quem tenha olhos azues. Já notastes como as pessoas de olhos azues attrahem as de olhos pardos, e as de olhos pardos as de olhos azues ? Isso invariavelmente acontece, e quando resulta um casamento é desgraça o que resulta. Cada casal que tenho conhecido, em que um tem olhos azues e outros pardos, é infeliz. Assim quando me casar escolherei um homem de olhos azues como os meus."

Em Fevereiro ultimo Mrs. Josephine Bushman que vive em Green Spring Valley perto de Baltimore apresentou em juizo seu pedido de divorcio. Allega a requerente que seu marido Francis X. Bushman ganha por anno $60.000 tendo concordado em lhe dar para a sua manutenção e dos cinco filhos do casal $100 por semana. Ultimamente, porém, seu atrazo era de mais de $1.000. Mrs. Josephine Bushman pediu ao tribunal para conservar os filhos em sua companhia e que Francis seja impedido de dispor de suas propriedades. Os Bushman casaram-se a 2 de Junho de 1902 em Wilmington, Delaware. Emquanto o processo não chegar á conclusão Mrs. Bushman receberá $300 por semana para a sua subsistencia e dos seus filhos.

Mary Garden, a querida estrella da Goldwyn que o publico do Rio vae conhecer em breve admirando "Thaïs", seu melhor trabalho, vae escrever suas memorias. Tambem Mary Pickford está actualmente occupada em escrever a historia da sua carreira.

Dustin Farnum e George Beban acabam de organizar companhias proprias, adherindo assim ao movimento ha tempos iniciado pelas celebridades cinematographicas.

O "Conde de Monte Christo" no Odeon

E' um successo sem precedentes "O CONDE DE MONTE CHRISTO", edição PATHE' FRERES, que o ODEON, o cinema da "élite" carioca, está exhibindo. Todos quantos leram o livro ou assistiram o drama — e é o Rio de Janeiro em peso — alli têm ido, sendo unanime a opinião de que essa é a edição definitiva, e a mais bella, do empolgante romance de Dumas, pae.

A TERCEIRA EPOCA começa a ser exhibida hoje. Seu resumo foi dado no ultimo numero de "Palcos e Telas", só faltando accrescentar que ha scenas, como a do assassinato na esta'agem, cuja verdade e cunho artistico maravilham.

A QUARTA EPOCA será levada ao "écran" na proxima quinta-feira, 25 do corrente. Nella o Conde de Monte Christo, sob o nome de SIMBAD, O MARITIMO, prosegue em sua obra de vingança. Pelos jornaes elle soube que Benedetto, filho de Giovanni Bertuccio, um dos seus marinheiros, foi condemnado a 20 annos de prisão.

Bertuccio, interpelado pelo Conde, narra que seu irmão, Luigi, tenente do batalhão corso, foi condemnado e executado, sendo juiz Vil.efort. A vendetta, tão cara ao coração corso, reclamava a morte de Villefort contra a de Luigi. Uma tarde, Bertuccio tinha surprehendido seu inimigo em sua "villa" de Auteuil e o tinha ferido no momento em que elle ia enterrar um pequen'no esquife. Bertuccio, depois de sua vingança fugira, levando a criança que o caixão continha ainda viva, e da qual Vil'efort quizera se desembaraçar por um crime. A criança tornara-se esse rapaz que a Justiça acabava de condemnar.

Tratava tambem o Conde de recompensar Morel, o armador. Findo o trimestre e sem dinheiro para pagar seus compromissos ia Morel suicidar-se quando, sem saber de quem, recebeu as quantias que lhe eram necessarias, e viu pouco depois, louco de alegria, o "Pharaó" entrar no porto, o "Pharaó" que de facto naufragára, mas que Monte Christo fizera reconstruir.

Por essa occasião Alberto de Morcerf, filho de Fernando e Mercedes, em viagem de recreio com o seu amigo d'Ep'nay, aportou a Monte Christo, onde foi recebido principescamente no maravilhoso palacio de Monte Christo. Voltando a bordo Alberto e seu amigo se perguntavam se tudo aquillo não era um sonho. Uma carta de Monte Christo, marcando-lhes "rendez-vous" em Paris dissipava as suas duvidas.

—

Segunda-feira proxima, 22 do corrente, faz-se no Odeon uma sensacional "réprise".

"QUO VADIS ?", a celebrada obra de Sienckievichz, trasladada soberbamente para a tela, reapparece no "écran" do ODEON, que pelo numero de obras de alto valor que vae exhibindo, pouco a pouco conquista o primeiro logar entre os cinemas do Rio.

E' preciso não esquecer que o ODEON annuncia, para breve, os "films" portentosos "JOANNA D'ARC", da Paramount, por GERALDINE FARRAR e "THAIS" da Goldwyn, por MARY GARDEN.

"O sonho de todas as moças"

O ultimo "film" da encantadora June Caprice que o Pathé exhibiu até hontem e que hoje começa a sua feliz carreira pelos demais cinemas veio accender mais ainda no nosso publico a apaixonada admiração pela linda ingenua da Fox e por esse venturoso Harry Hilliard, que muita gente quer que seja o seu noivo.. ou não quer.

A respeito do "film" e dos seus interpretes obtivemos algumas notas interessantes. June Caprice levou um tempo enorme a aprender a andar sobre os vastos tamancos ollandezes. Harry Hilliard affirma que teve de comprar um novo "bureau" para guarda do sempre crescente numero de cartas que recebe das suas admiradoras. Kittens Reichert, que tem seis annos e meio de edade já vae lendo por si, as cartas que recebe, porque tambem conta muitos admiradores e Margaret Fielding queixa-se dos papeis antipathicos que sempre interpreta e que a fazem antipathica ao publico.

Chama-se "Lady" a interessante cadella que toma parte no "film".

Mas não só Harry recebe innumeras cartas. June Caprice, de volta de Mountain view, New Jersey, onde foram feitas algumas scenas do "film", encontrou seu camarim no studio da Fox em Fort Lee como um compartimento da repartição dos Correios. Havia cartas empilhadas a torto e a direito. Muitas horas passou alli a linda creaturinha lendo e separando essas missivas pois que, como sempre, umas são declarações de amor, outras inquirem de alguma cousa e pedem resposta e por fim as demais pedem retratos.

Kittens Reichert já tomou parte em dez "films" sendo esse o undecimo. Tem paixão pelos cães brancos e gatinhos e se orgulha de ser a unica criança que tem nome no catalogo telephonico de New York.

Finalmente June é adorada pelos seus companheiros de trabalho mais do que o é pelo publico. E a razão é a mesma sempre: June não é uma "estrella", uma celebridade, vaidosa e convencida. E' na vida intima como nos "films" a mais graciosa, a mais doce rapariguinha do mundo.

A Essanay, ao que parece, desapparecerá do mercado cinematographico. Seus dois ultimos artistas de valor, Mary Mc Allister e Taylor Holmes, acabam de ser dispensados, não tardando que reappareçam a serviço de outras marcas. Quem poderia prever que a Companhia de que fizeram parte Broncho Billy, Henry Walthal, Charlie Chaplin, Max Linder, deixaria de produzir em 1918 ?

*

Paul Brunet, novo administrador geral da Pathé- New York, declarou que durante o anno de 1918 sua empreza offerecerá ao publico cinco photodramas em series.

Andre' Brule'

Estreia amanhã no Theatro Municipal a Companhia Dramatica Franceza dirigida pelo Sr. André Brulé, o fino artista que já se tornou uma das elegantes preoccupações do publico elegante do Rio.

O Sr. André Brulé traz como primeira figura feminina Mlle. Suzanne Delvet, actriz de merito, e em segundo logar essa encantadora ingenua que é Mlle. Sabine Landray. Os demais são: Sras. Yvonne Nirval, Henriette Moret, Lambert, Marthe Fabry, Kerseff, Alix, Rousseau, Delbar, Leriche, Gervays, Lides, e Srs. Gaston Severin, Saint Bonnet, Autony Gildès, Lucien Brulé, Louis Sance, Leon Malavié, Dutet, Forio, Brion e Fernen.

O repertorio consta de "Un soir, au front..." de Kistemaeckers, "Amants", de Maurice Donnay, "Pelleas et Melisande", de Maeterlink, "La Belle Aventure", de De Flers et Caillavet, "La Petite Chocolatière", de Paul Gayault, "On ne badine pas avec l'amour", de Alfred de Musset, "L'Enfant de l'amour", de Henri Bataille, "Coeur de Moineau", de Louis Artus, "Monsieur Bourdin, profiteur de la guerre", de Mirande e Geroule, "Le Traitre d'Auteuil", de Tristan Bernard, "Les Demi-Vierges", de Marcel Prevost e "Le Duel", de Henry Lavedan.

Tom Forman é actualmente Capitão do Exercito norte-americano e está aquartelado no campo de trenamento de Kearney, California.

O Pioneiro da Cinematographia

Maurice Tourneur, nome dos mais illustres na cinematographia, iniciou um movimento em homenagem do homem cujas experiencias constituiram os primeiros passos da cinematographia.

Assim se exprime o illustre director:

"Em Maio de 1872, Eadweard Muybridge começou suas experiencias de photographias instantaneas, e hoje exactamente 46 annos depois nada fizemos para homenagear esse pioneiro da cinematographia. Durante esse tempo as experiencias de Muybridge tornaram-se a quinta industria dos Estados Unidos.

"Popularmente se crê tenha sido Thomas Edison o creador da cinematographia. Conquanto Edison haja contribuido com uma parte vital para o desenvolvimento do "film", a photographia animada realmente data do tempo de Muybridge.

"Foi na California em 1872, que Muybridge começou suas experiencias que mais tarde communicou á Universidade de Pennsylvania. Essa Universidade forneceu-lhe grandes quantias, mais de $40.000, sendo a primeira vez que uma investigação scientifca custeiada por uma escola, desenvolveu um negocio de importancia pratica e commercial.

"Muybridge não pensava em photodramas quando iniciou suas experiencias. Desejava estudar os movimentos dos animaes para uso das artes e das sciencias. De facto suas primeiras experiencias tiveram por fim satisfazer um governador da California que desejava possuir photographias dos seus animaes de raça em movimento.

"Muybridge fez levantar um paredão de 120 pés de comprimento, que foi pintado de preto. Em frente construiu-se o "atelier" photographico com 24 cameras com lentes de tres pollegadas de diametro. Pela frente das machinas um animal galopava, servindo o paredão preto de fundo. As machinas photographicas operadas primeiro, por cordeis que á passagem do cavallo arrebentavam, apanhavam photographias successivas. Depois um motor substituiu os cordeis. Assim uma serie de photographias de movimentos successivos era obtida. Mais tarde o invento fez progressos nas mãos de M. Marey de Paris, que utilisou o "film" sensivel permittindo o uso de uma unica camera.

"Muybridge, porém, não sómente tomou as primeiras photographias de objectos em movimento, mas tambem as projectou na tela, caminhando directamente para as exhibições cinematographicas. Elle expoz e apresentou esses trabalhos no começo de 1880 e na Exposição de Chicago, de 1893, em um pavilhão especialmente construido, mostrou photographias animadas de passaros voando, luctas de athletas, etc.

"Esse foi o começo real da cinematographia a que deram, depois esplendidas contribuições Edison, Eastman e outros daqui e de fóra. E é singular que todos os elementos da cinematographia se hajam desenvolvido inteiramente nos paizes alliados, nos Estados Unidos, França, Italia, e de certa maneira, na Inglaterra. A Allemanha com cousa alguma contribuiu, a não ser, talvez com um certo aperfeiçoamento das lentes."

Appellando para os mais materiaes sentimentos humanos Luiza Glaum se faz uma celebridade no seio do sensualismo. Sem ser bella é o typo da mulher-vampiro, e como tal impressiona pela impudicicia e ousadia.

Tom Meighan, que nos studios de New York trabalhava com Pauline Frederick e Billie Burke, fará, na California, principaes papeis ao lado de Mary Pickford.

*

William Duncan deixou a Vitagraph, sendo contratado pela Pathé onde continuará a trabalhar em "films" em séries.

*

Pela primeira vez a Sra. Wodrow Wilson foi a um dos theatros de Washington ver um "film". Foi elle "Modern Musketeer" por Douglas Fairbanks, producção da Artcraft (Famous Players and Lasky Corporation).

*

Peggy Hyland, a linda actrizinha ingleza incorporou-se com a sua companhia á Fox Film Corporation.

*

Corre que Mae Marsh casar-se-á em breve com Louis Armes, redactor sportivo da "Tribune", de New York.

*

Tres assumptos apaixonam os circulos cinematographicos dos Estados Unidos: o divorcio de Douglas Fairbanks, o livro budico "escripto" por Theda Bara e a primeira comedia de Chaplin, por elle mesmo dirigida.

O escandalo armado em torno de Douglas Fairbanks envolvendo o nome de sua mulher e o de Mary Pickford, ainda continúa a interessar vivamente o publico.

*

Ethel Clayton, que até agora foi estrella da Brady-Film e da World, acaba de ser contratada pela Paramount, devendo ter iniciado seus trabalhos em um dos studios da Lasky, na California, em Junho ultimo. Para continuar na cinematographia a querida actriz recusou fazer no theatro a protagonista de "O Selvagem", como tanto desejava William A. Brady, o que lhe ia dar enormissimo renome.

*

Fazem parte pa Paralta Warren Kerrigan, Bessie Barrescale, Henri Walthall, Louise Glaum e Clara Williams. Nos studios dessa companhia acham-se, porém, agora trabalhando os artistas da Pathé Bessi Love, Frank Keenan e Bryant Washburn que tomam parte na primeira producção da Martercraft, ramo recentemente formado para filmar os trabalhos de Thomas Dixon.

*

Ruth Stonehouse que da Essanay passou-se para a Triangle afastou-se temporariamente do cinema, indo trabalhar em theatros de vaudeville.

A graciosissima Madge Evans, que é, em tão verdes annos, uma artista consumada, é nos Estados Unidos, como aqui, como em toda a parte, um dos idolos do publico. "Film" em que tome parte tem o seu exito garantido, pois que por tudo vale o encanto da sua presença.

Companhia Dramatica Nacional

SUA VOLTA AO RIO

De regresso de sua "tournée" pelos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Geraes, e que durou tres mezes e meio, chega na proxima segunda-feira, ao Rio, a Companhia Dramatica Nacional, que tem como primeira figura a genial Sra. Italia Fausta.

Para o renome da insigne actriz e dos seus companheiros de gloria, não podia ser mais honroso o acolhimento feito á Companhia em todas as cidades que visitou, sendo que não raro, como tantas vezes aconteceu no Rio, os applausos do publico enthusiasmado se transformavam em ovações calorosas. As duas peças que maior e melhor impressão causaram foram a "Ré mysteriosa" a que a Sra. Italia Fausta deve a sua enorme popularidade e "Mãe", em que a illustre actriz revela uma outra face do seu privilegiado talento.

A Companhia volta, quanto ás figuras principaes, com o mesmo elenco com que daqui partiu, e teve occasião de montar em viagem, algumas peças novas, entre ellas originaes brasileiros, que certamente, dará a conhecer, muito em breve, ao publico do Rio.

Em algumas das cidades visitadas foram levadas a effeito homenagens especiaes á Sra. Italia Fausta, cuja passagem ficou assignalada em muitos dos theatros em que trabalhou, por placas commemorativas.

A Companhia, que iniciou sua "tournée" por Campos, seguiu, depois, para Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Lavras, S. João d'El-Rey, Barbacena e Barra do Pirahy, sempre prolongando mais a sua estadia do que os havia projectado, a vista do enorme exito que seus espectaculos alcançavam.

Ainda não se sabe em que theatro vae a Companhia Dramatica Nacional trabalhar aqui, sendo provavel que volte a occupar o Recreio, caso não siga para os Estados do Sul, que reclamam insistentemente o prazer de hospedal-a.

Correspondencia

FRANCESCA BERTINI. — Sim, é possivel logo que tenhamos um retrato digno de reproducção. Não nos consta que Montagu Love tenha outro nome. Tem 31 annos, é solteiro, tem 1,85 m. de altura, pesa 88 ks. e o seu endereço é World Film Corp. 130 West 46th St. New York.

THEREZA DO CARMO. — Gratos pelas animadoras palavras e interesse que toma pela prosperidade de "Palcos e Telas", cuja existencia está já garantida pela sua sempre crescente circulação. Gratos ainda pela propaganda e... até breve.

STUART WEBBS. — Não são irmãs. A biographia logo que a tenhamos.

O. W. BRAZ. — Não conseguimos obter ainda nenhum retrato desse actor que se preste á reproducção mas creia que já providenciámos para satisfazer o seu desejo e o de muitas cariocas. Leia o que dizemos de June hoje.

MISS BARY. — Não são irmãos.

M. N. DE FIGUEIREDO. — Os endereços que pede são Universal, Bluebird e Butterfly, 1.600 Broad Way, New York. Do resto não sabemos.

ACTOR MAURICIO. — Porque não continúa ?

ILMA E HARRY DRAKE. — Serão attendidas. Os numeros atrazados, á excepção do primeiro que está esgotado, no balcão do "Jornal do Brasil". Dustin Farnum é casado, mas não com essa actriz.

CAPRICE. — Nada nos consta sobre o noivado de June e Harry. Harry tem 32 annos. Bertini 27. Não lhe conhecemos as preferencias. Terá Pearl White, com tempo, quanto ao n. 8 encontra no "Jornal do Brasil", o primeiro, esgotado.

MIMOSA BRASILEIRA. — O endereço de Francesca Bertini é Caesar Film, Roma.

VIOLETA. — Enid Markey trabalhou na "Civilisação" e não na "Invasão dos barbaros" que teve Alice Joyce como protagonista.

MIGNON JOLIE. — Não sabemos se a Bertini tem outro nome. 27 annos.

MORAES FILHO. — O endereço de Miss Alice Brady é 130 W. 46 th. St. New York. Tomamos nota dos retratos pedidos.

A Gaumont, ramo newyorkino, que ha mais de um anno se retirára do mercado, annuncia para breve o começo de sua nova actividade, consagrando-se á producção de films de grande metragem para a exportação.

Officinas Graphicas do *Jornal do Brasil*